

DEUS I

A' Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Balinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gaya, 42 a 40 — VIZEU

O EVANGELHO

Domingo de Ramos

N'aquelle tempo, avizinhando-se Jesus com seus discipulos a Jerusalem, logo que chegaram á vista de Bethphagé, aldeia situada ao pé do monte Olivete, disse a um de seus discipulos: Ide a essa aldeia que está em frente de vós, e lá achareis uma jumenta presa com o seu jumentinho; desatae-a, e trazei-m'os, e se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor os ha mister, e logo vo-los deixará trazer.

Tudo isto succedeu para que se cumprisse o que disse o propheta: Fizei á filha de Sião: Eis aqui o teu Rei que vem a ti manso, montado numa jumenta e seu jumentinho, filho da que está acostuada ao jugo.

Foram os discipulos e fizeram o que o Senhor lhes mandou; trouxeram a jumenta e o seu jumentinho, puzeram sobre elles seus vestidos, e fizeram montar a Jesus.

E muitos das turbas estenderam seus vestidos pelo caminho; outros cortaram ramos d'arvores, e com elles juncavam o chão por onde havia de passar, e tanto os que iam deante como os que vinham atrás clamavam dizendo: Hosana ao Filho de David! Bemdito seja o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos ceus!

(Evang. de S. Matheus, cap. XXI, 1-9).

REFLEXÕES

Jesus é rei. Mas que rei! O seu reino não é d'este mundo. Elle não é, como suppunham os judeus, um soberano como os outros. Senhor absoluto do mundo e de quanto nelle se contém, é sobratudo nos corações que elle deseja reinar. Porisso a sua entrada triumphal em Jerusalem não é como a dos conquistadores terrenos, como a dos grandes monarchas. Vae montado n'uma humilde jumenta sem

fausto nem grandezas humanas. Atraz de si não leva uma multidão de escravos, submettidos pela violencia, mas discipulos que attraheu pela intelligencia e pelo coração. Acompanham-no e saudam-no com enthusiasmo, não os magnates da côrte, mas os simples e os humildes. Entretanto os phariseus e os sacerdotes da Lei judaica, cheios de inveja e furiosos de raiva, tramam contra elle.

Ebce rex tuus venit tibi mansuetus, sedens super asinam et pullum filium subjugalis, tinham dito os prophetas: *Eis ahi vem o teu rei, cheio de doçura e mansidão, montado sobre uma jumenta com o seu jumentinho, filho da jumenta subjugal.*

E' elle o nosso Rei, sempre infinitamente manso e humilde, ainda mesmo no triumpho. Nosso Rei por direito de nascimento, porque é Filho de Deus, Supremo Senhor de todas as creaturas: nosso Rei por escolha, visto que no Baptismo nos submettemos voluntariamente ao Seu sceptro; nosso Rei por conquista, visto que Elle, com o seu sangue preciosissimo, nos arrancou ao dominio e escravidão de Satanaz.

Como Rei tem direito ás nossas homenagens, á nossa profunda submissão, ao tributo da nossa adoração.

Mas não façamos como os judeus que no domingo de Ramos alcatifavam o caminho por onde Jesus havia de passar, o aclamavam com enthusiasmo, o levavam em triumpho e poucos dias depois o cobriam de improperios, o escarneciam, preferiam-lhe um bandido, gritavam enfurecidos *Tolle, tolle crucifige eum*: tira o da nossa vista, crucifica-o, — accusando-o de sedicioso e blasphemo.

Seja constante o nosso amor e as nossas adorações.

Commemorando a entrada triumphal de Jesus em Jerusalem, realisa-se nas nossas egrejas a benção e procissão dos ramos.

Apresentam-se os fieis com ramos de oliveira e loureiro, de palmeira e de alecrim; e o sacerdote benze-os entre orações e canticos, pedindo ao Senhor que abençoe ao mesmo tempo as habitações em que esses ramos fôrem conservados, afim de que correspondamos sempre á

nossa vocação de christãos pelas nossas boas obras e sejamos um dia julgados dignos de entrar, com Jesus Christo victorioso, na Jerusalem celeste!

Diz Santo Agostinho: «Os ramos são os signaes da nossa alegria e representam a victoria que pela sua morte o Salvador devia alcançar sobre a morte, marcando com o signal victorioso da cruz o principe da morte».

Em seguida, organisa-se a procissão. A' frente, a imagem de Jesus, não como em Jerusalem, montado n'uma jumenta, mas cravado na cruz; a seguir o povo e os sacerdotes com os seus ramos, cantando o hymno *Gloria, Laus et honor*. Ao regressar a procissão ao templo, a porta está fechada; porque esta imagem da Jerusalem celestial cujas portas estavam fechadas pelo peccado. O canto é então alternado entre os de dentro e os de fóra do templo, isto é, entre os anjos e os homens; eis, porém, que a cruz bate na porta e esta logo se abre, porque foi pela cruz que o ceu se abriu: e logo os dois coros se unem para louvar o Senhor.

Por estas breves indicações se vê o espirito com que devemos assistir ás cerimoniaes dos Ramos. Não é um divertimento. E' uma homenagem a Jesus triumphante, e uma commemoração da sua entrada na Jerusalem terrestre entre as hosannas do povo, e da sua entrada na Jerusalem celeste entre os canticos dos bemaventurados. Assistindo a ella, oremos ao Senhor para que nos faça entrar um dia triumphantes na celestial Jerusalem.

O sigillo sacramental e S. João Nepomuceno

O sigillo sacramental teve tantos martyres quantos os padres ou monges postos á prova. Entre tantos occupa logar primacial S. João Nepomuceno, conego da Praga e confessor da consorte do rei Wenceslau.

Suspeitas injuriosas e infames designios levaram este principe a sollicitar do confessor de sua mulher lhe dissesse o que ella lhe revelára na confissão. O santo horrorisou-se com a impia proposta, e não podendo, com respeitadas admoesta-

ções, demover Wenceslau de pretensão tão nofanda, disse-lhe abertamente: *Senhor: não posso fallar, e não fallarei.*

E como o rei, na esperança de conseguir a violação do sigillo, recorresse primeiro ás blandicias e promessas e depois ás violencias e ameaças, João accrescentou com intrepidez: «Podeis, senhor, mandar que me matem, mas não conseguireis arrancar-me uma só palavra d'aquillo que faz parte da Confissão sacramental. E o santo martyr foi lançado no rio Moldava e absorvido pelas aguas.

Pessoas piedosas recolheram depois o seu cadaver e depozeram-no devotamente n'um sepulcro; onde aprouve ao Senhor que se operassem grandes prodígios.

Isto deu-se a 16 de maio de 1373. Quando, em 14 de abril de 1719, foi reaberto o sepulcro, encontrou-se o corpo do illustre Nepomuceno todo desfeito, mas a lingua tão bem conservada como se fóra d'um homem vivo. Esta lingua prodigiosissima conserva-se actualmente na cathedral de Praga, para edificação dos fieis e solemne testemunho de que o sigillo sacramental é guardado pela fidelidade do homem e mais ainda pela virtude de Deus.

Conselhos do avô

1. Nunca deixeis para amanhã o que podeis fazer hoje.
2. Não empregueis entrem n'aquillo que vós mesmos podeis fazer.
3. Nunca gasteis o vosso dinheiro, sem primeiro o ter ganhado.
4. Nunca compreis uma coisa inutil sob o pretexto de que é barata.
5. Nunca cansa nem enfastia uma coisa que seja feita de boa vontade.
6. De todas as perdas a peor é a do tempo.
7. O olho do patrão faz mais que as suas mãos.
8. A cozinha pequena faz a casa grande.
9. Regulae as despesas conforme os ganhos.
10. Não vos fieis em jogos, em lotarias, em lances da fortuna.
11. O dinheiro mal ganho não luz.
12. Não vos mettaes em especulações que não conhecaes bem.
13. Tende medo das dividas até á superstição.
14. A gula leva-nos até a camisa.

Semana santa

Principia hoje a semana que é, por costume tão antigo como justissimo, chamada *Semana Santa*, *Semana Maior*.

E com muita razão lhe competem estes nomes. Ella é entre todas a mais santa e porisso tambem a maior.

Santa, porque n'ella se commemoram os mais sublimes mysterios da religião — a instituição da Santissima Eucharistia e a Paixão e Morte do divino Salvador. Santa, porque dos merecimentos

infinitos que o Senhor n'ella nos adquiriu com o seu sangue, participam todos os justos na terra e todos os santos no céu. Santa, porque então foram abertas as chagas do Crucificado, d'onde brotou o caudal immenso que atravez dos seculos, fecundando as boas obras, tem formado os santos.

E' a semana da Misericordia, porque n'ella se commemora a maior das misericordias do Senhor — a redempção dos homens pelo preço do seu Sangue; e porque então derrama o Senhor mais abundantemente as suas graças sobre os peccadores e sobre os justos.

Sobre tudo n'esta occasião, corramos com summa confiança ao throno da Misericordia; mas não esqueçamos que a primeira condição para obter perdão é o arrependimento, e para obter graças é a humildade.

JUDEUS OU CHRISTÃOS?

Ha duas formas de celebrar a Paschoa, a forma judaica e a forma christã. Consiste a primeira em comer o cordeiro páschal segundo as normas do rito mosaico; consiste a 2.^a em commungar o corpo, sangue e alma e divindade de Nosso Senhor Jesus Christo com as disposições ensinadas pela nossa Santa Igreja.

Toda a gente sabe que a primeira forma foi abolida pela Nova Lei, porisso que o cordeiro paschal não era senão uma figura do Cordeiro Immaculado, o Verbo humanado que um dia viria ao mundo resgatar os peccadores. Portanto, desde que o Verbo divino encarnou e consummou o seu sacrificio de amor, sacrificio perpetuado na Santa Eucharistia, a figura desapareceu, o symbolo deixou de existir, ficando então a mais augusta realidade na Hostia e Calix consagrado.

D'aqui resulta que quem não commungar o Corpo de Jesus e quem não beber o seu Sangue, não alcançará a vida eterna; mas quem desprezar essa realidade bendita por uma figura que nada significa já, — quem se limitar á manducação grosseira do cordeiro mais ou menos anafado, commette o maior dos insultos á magestade e á misericordia divina. Ora bem; eu que me preso de conhecer os usos e costumes do meu paiz, tremo ao pensar na maneira como a grande maioria dos catholicos vae celebrar a presente Paschoa.

Sim, porque é quasi certo que a maioria vae, mais uma vez, celebrar a paschoa judaica. Haverá muita gente pelos nossos templos, para assistir ao officio de trevas, na quarta feira; haverá mais ainda para visitar as igrejas e apreciar lhes as ornamentações, na quinta feira; talvez aumente a affluencia, na sexta-feira, para ouvir contar a Paixão; ainda atrahirão muitas pessoas as lindas cerimoniaes do sabbado, mas... a maior parte d'essas multidões terá passado pelos templos como curiosos que vão ver desenrolar uma fita já conhecida, sem que uma lagrima de piedade os emocio-
ne, sem que uma pulsação mais for-

te lhes falle a linguagem do arrependimento, sem que hajam frequentado o caminho do confessorio; — porisso, no Domingo de Paschoa, despidada a meza da Communhão, sentar-se-hão á meza do banquete carnal, disposto a saborear com appetite o banquete tradicional e a provar a sua religiosidade, comendo mais uma pinga e bebendo mais uma pinga.

Ora, será isto celebrar a Paschoa como christãos? — Não, será celebrar como pagãos, ou, com mais propriedade, como Judeus!

Reflecti agora nas consequencias. Todo o Israelita que comeu a Paschoa, na noite do exodo, logrou a libertação do captiveiro do Egypto; porisso, em todas as casas onde não immolade o cordeiro paschal, o anjo exterminador, passando á meia noite, feriu de morte os primogenitos. — Ah, mas nos lares christãos, d'onde se espulsa o nosso Redemptor?!...

— Não será o Anjo das vinganças divinas que passará, não; mas será o Anjo rebelde, o anjo do inferno, que se apoderará das creancinhas, pondolhes ante os olhos os maus exemplos de seus paes, cujos corações previamente endureceu.

E é bem para receiar que esses desgraçados que se esquecem systematicamente de Jesus Sacramento, acabem por perecer no mais pavoroso de todos os exilios — o dos abyssos infernaes; — sem atingirem, portanto, o porto a que devem dirigir se todos o peregrinos da terra — a Jerusalem celestial!

Mas, ainda é tempo. — E' sempre tempo de voltar ao bom caminho; e o nosso Deus é um Deus de misericordia. Podeis até cumprir ainda o preceito quaresmal, por uma benevolencia concessão da Igreja; — por Deus cumpri-o e continuae alimentar-vos com o Pão da vida eterna.

Vae n'isso a salvação da vossa alma, e quem sabe? — a salvação da nossa patria, hoje escrava dos impios, talvez porque nos obstinamos em sacudir o snave jugo do nosso Redemptor!...

A. M.

OS QUE MORRERAM EM AFRICA

Um apuramento official

Pelo apuramento que se está fazendo, no ministerio das Colonias, das baixas occorridas nas expedições a Angola e Moçambique, algumas das quaes foram publicadas no «Quadro de Honra», sabe-se já que aquellas baixas podem ser descriminadas pela seguinte fórma:

Em Angola — Por ferimentos em combate e desastre em serviço, 90 officiaes e 90 praças; por doenças officiaes e 215 praças.

Em Moçambique — Por ferimentos em combate e desastre em serviço, 12 officiaes e 35 praças; por doença, 3 officiaes e 961 praças.

Total — 28 officiaes e 1:301 praças.

A Paixão e Morte de Jesus

Um homem rico e poderoso esbanjou todas as suas riquezas e cobriu-se de dividas que jámais poderia pagar; em castigo da sua prodigalidade é mettido n'um carcere d'onde só poderá sahir para soffrer a pena de morte. Deploravel situação!

Eis, porém, que um senhor rico tem d'isto conhecimento e, apesar de o encarcerado o ter gravemente offendido, sente compaixão por tamanha desventura e para salvar aquelle infeliz, promptifica-se a pagar-lhe todas as dividas e a soffrer o castigo que elle merecera—a prisão e a morte. Vae ao carcere, solta o prisioneiro, dá-lhe riquissimas joias e dons, para que as goze em plena liberdade, e prende-se com as cadeias que algemaram o prisioneiro. Julgado e condemnado á morte, aquelle generoso bemfeitor tudo soffre gostosamente para felicidade do criminoso por quem fôra offendido e de quem não pôde esperar recompensa.

Será isto sonho ou realidade?

Se alguém considera impossivel tamanha generosidade, olhe para Jesus Crucificado e reconhecerá que aquillo que nenhum homem faria pelo seu semelhante, o fez Deus pela sua creatura.

O homem, pelo peccado, perdera as riquezas sobrenaturaes que do seu Creador tinha recebido; offendera gravissimamente o seu Deus; em castigo deveria não só soffrer mil penas n'esta vida, mas tambem penas eternas no inferno.

Todas as suas penitencias, todas as suas supplicas não bastariam para reparar a offensa commettida; jámais poderia pagar a divida contrahida para com a justiça divina. Pois que valor teriam as melhores obras da creatura peccadora perante a divina Magestade offendida?...

Mas eis que o proprio Filho de Deus se torna fiador do homem; toma sobre si as culpas d'elle e por elle se sujeita a todas as humilhações e tormentos. Desce do ceu á terra, reveste-se da natureza humana, nasce n'um miseravel presepe, vive na obscuridade durante alguns annos, depois percorre a Palestina annunciando a Verdade e semeando beneficios, soffre calumnias e perseguições e por fim, chegada a hora de consummar o sacrificio da sua vida, é atraído, conduzido aos tribunaes, açoutado, coroado de espinhos, condemnado á morte de cruz onde expira após os mais horrendos tormentos, para dar ao seu Eterna Pae a satisfação que os homens peccadores lhe deviam, para nos merecer a felicidade eterna.

Que excesso de generosidade, que assombrosa caridade! O que o servo devia, pagou-o o Senhor; o homem delinuiu e Deus lhe soffreu

a pena, como diz Santo Anselmo. Já seria um milagre se Deus tivera padecido por um homem innocente; mas, como diz o Apostolo, «Deus mostrou o seu amor para conosco em morrer por nós sendo nós peccadores».

Para a nossa redempção bastaria, sem duvida, uma gotta do sangue de Jesus, porque a humanidade sacratissima de Jesus Christo foi unida em unidade de Pessoa com o Verbo e portanto o menor dos seus sacrificios e humilhações seria de infinito valor. Mas o que seria sufficiente para pagar a nossa divida e para satisfazer a justiça divina, não satisfaria o coração amantissimo de Jesus, ancioso por nos mostrar o seu infinito amor.

E como o amigo não pode dar maior prova d'amor pelo seu amigo do que sacrificar por elle a vida, eis que o divino Jesus se oferece á morte. «N'isto tamos conhecido a caridade de Deus: em Deus ter dado a sua vida por nós» (Joan. II, 3, 16).



«Amou-me e entregou-se á morte por mim», devemos dizer com o Apostolo S. Paulo.

Sim, foi por mim que Elle soffreu a tormentosa agonia do Horto; foi por mim que Elle se sujeitou a tantas injurias e affrontas, arrastado como vil criminoso de tribunal em tribunal, esbofeteado, cuspidado, calumniado, escarneado, tratado como rei de comedia, condemnado á morte ignominiosa da cruz; foi por mim que Elle padeceu innumeradas e inauditas dôres em todos os seus membros, flagellado, coroado de espinhos, arrastado o pezado madeiro da cruz, pregado pés e mãos, suspenso no patibulo.

Quem poderá imaginar a intensidade de tanto padecimento? E como não nos compadeceremos de Jesus, pensando que os seus padecimentos foram causados pelos nossos proprios peccados?

Oh! sim; Jesus padeceu por todos os peccados do mundo; não só pelos commettidos anteriormente, mas tambem pelos que haviam de

commetter-se atravez dos seculos futuros, e a cada genero de peccados correspondeu um especial tormento. Assim para expiar a impureza, foi desnudado e cruelmente açoutado; para expiar a soberba, foi coroado d'espinhos, vilipendiado, cuspidado, vestido de purpura e tratado como louco; para expiar a intemperança, provou o fel e o vinagre e supportou sede atroz; para expiar a avareza e ambição, foi despojado dos seus vestidos, cravado de pés e mãos; para expiar os pensamentos criminosos, soffreu na cabeça agudos espinhos; para expiar os maus desejos, soffreu no coração, amargurado por tantas ingratições, abandonos e injurias e atravessado pela lança; enfim, para expiar os peccados dos olhos, dos ouvidos, das mãos e dos pés, soffreu horrivelmente em todos os sentidos e membros do seu corpo, em todas as potencias da sua alma.

O! Jesus! Quem não vos amarã, lembrando quanto vós soffrestes pelos homens? Quem ousará offender-vos desprezando a vossa doutrina e a vossa lei?

Derramae, Senhor, as vossas misericordias sobre os peccadores. Que o vosso sangue preciosissimo derramado atravez da Via dolorosa e no Calvario não seja inutil para nós. Despertae nos peccadores o arrependimento e dae aos justos a graça da perseverança. Fazei-nos amar o soffrimento, os desprezos e as perseguições para que sejamos mais semelhantes a vós e, seguindo-vos na dor, vos sigamos tambem na gloria.

E vós, ó Maria, que junto á Cruz soffreste no vosso coração immaculado os mesmos tormentos que Jesus soffria no seu corpo santissimo e assim vos tornastes

co-redemptora do genero humano, intercedei por aquelles que vosso divino Filho vos confiou quando, apontando para João, vos disse: *Mulher, eis ahi o teu filho.*

Piedade, Senhor!

Ai que tristeza, Senhor.
Tortura meu coração!
Ver os homens sem amor,
Matar-se sem compaixão!

Ai! quantas mães contristadas!...
Quantos corações doridos!...
Quanta vidas desoladas
Na perda dos entes q'ridos!...

Cessae, Senhor, o castigo,
Basta já d'expição;
Tudo de lucto vestido,
Que dôr! que desolação!

Trazei-nos feliz bonança,
Dias de paz e de luz!
Acabae esta matança...
Perdão! piedade, Jesus!

Boletim religioso

DO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
GEMESES

Baptisado—No dia 6 de março, recebeu o baptismo a menina Olivia Gonçalves da Silva, filha de Domingos Gonçalves da Cruz e Thereza Gonçalves da Silva.

Casamento—Os srs. José Gonçalves do Valle e Rosalina Alves Teixeira, realisaram o seu casamento no dia 6 do corrente.

Obito—Maria Olivia dos Santos B., falleceu no dia 3 do corrente.

Senhor aos enfermos—Nos dias 8 e 9 do corrente, teve logar a tocante e commovedora cerimonia do Senhor aos enfermos, para cumprirem os preceitos da confissão e communhão.

S. Paio d'Antas—No passado dia 16, recebeu ordens menores e prima tonsura, o seminarista d'esta terra Antonio Dias Ferreira, filho do sr. José D. Ferreira e Thereza R. Meira e sobrinho e afilhado do rev.º P.º M. Ledo e Amelia R. Meira.

Os nossos parabens.

MARINHAS

Baptisados—Receberam o baptismo, no dia 24 de fevereiro, Domingos Gonçalves d'Abreu, filho de Adelino Gonçalves d'Abreu e Maria Gonçalves Calheiros; no dia 27 idem, a menina Zulmira Martins d'Abreu, filha de Cesar Martins d'Abreu e Balbina Martins d'Abreu; no dia 10 do corrente, o menino Manuel Loureiro Pires Larangeira, filho de Manuel Pires Larangeira e Maria Pires Loureiro.

Obitos—Falleceram n'esta freguezia, no dia 25 de fevereiro, o menino Arthur Luiz Nôvoa, de 2 annos de idade, filho de Manuel Luiz Nôvoa e Laurinda Duarte Brazileira; no dia 1 do corrente, Gracinda Alves Lima, de 28 annos de idade, solteira; no dia 2, Manuel Gonçalves Ennes, viuvo, de 82 annos; no dia 6, Ludovina da Silva, de 19 mezes, filha de José de Jesus da S. Canudo e Maria Thereza da Silva, de Goios; no dia 13, Carolina Alves Morgado, solteira, de 43 annos. Recebeu os Sacramentos da Santa Igreja. Era sobrinha do fallecido Conego Morgado, d'esta freguezia.

Sermão—No dia 19 do corrente, fez-se um sermão a S. José, em cumprimento d'um voto d'um parochiano d'esta freguezia.

BELINHO

Procissão—No domingo, dia 10, houve n'esta freguezia a procissão dos Passos, sendo muito concorrida de povo das freguezias circumvisinhas. Houve tres sermões, que foram feitos pelo mesmo orador da quaresma, um ao sahir a procissão da igreja, outro no monte, e o terceiro na igreja, ao recolher a procissão. O povo vinha satisfeito, tanto com a procissão como com o orador. Oxalá sejam muitos e perdura-

veis os fructos d'estes actos, e que o povo se não esqueça que a verdadeira penitencia consiste na destruição dos peccados, vivendo sempre como bons christãos.

—Noticias vindas nos jornaes, dizem que se está desenvolvendo extraordinariamente no paiz a doença da raiva, sendo 200, em media diaria, as pessoas curadas no Instituto Bacteriologico. Bem necessario é pedirmos a Deus que se compadeça de nós.

Jesus na ultima Ceia

Era na vespera da sua Paixão.

Jesus sabia muito bem que dentro de poucas horas seria entregue pelo discipulo traidor nas mãos dos seus inimigos, os summos sacerdotes e doutores da lei, que tanto o odiavam por ter patenteado aos olhos do povo as suas hyppocrisias e perversidades, e no dia seguinte iria dar a vida pelos homens no supplicio infamante da Cruz, depois de soffrer os mais horribéis tormentos e ignominias.

Porém, antes de morrer, quiz dar aos homens a ultima e mais tocante prova do seu amor, instituindo na ultima Ceia o Santissimo Sacramento da Eucharistia, afim de, por este meio, perpetuar a sua existencia real no meio dos homens até ao fim dos seculos.

Não se contentando de dar a sua vida pelos homens ingratos, derramando por elles todo o seu Sangue n'um mar de dôres, quiz instituir a Santissima Eucharistia, como Sacrificio e côme Sacramento, afim de no decorrer dos seculos continuar a sacrificar-se mystica e incruentamente nos nossos altares.

Tão grande era o seu amor pelos homens, que lhe pareceu pouco morrer por elles uma só vez, e no excesso do seu amor e da sua sabedoria infinita, excogitou um meio de se immolar innumerás vezes em todos os logares da terra onde houvesse um sacerdote, pela Igreja consagrado para este fim.

E eis a razão por que depois de consagrar o seu proprio Corpo e o seu Sangue e distribui-lo aos seus Apostolos na ultima Ceia, os auctorisou a elles e aos seus successores a renovar a mesma consagração até ao fim dos tempos, dizendo-lhes: *Fazei isto em minha memoria.*

Que bondade e que ternura do Pae!

Jesus, inteiramente esquecido das ingratidões dos homens que, depois de tantos milagres operados em seu favor, iam condemna-lo a mil tormentos e á morte, quiz deixar-lhes em testamento, como prova a mais subida do seu amor, o augusto Sacramento da Eucharistia, a fim de que o tivessem sempre presente aqui na terra, gozassem da sua companhia e até se alimentassem com o seu proprio Corpo, Alma e Divindade.

Que amor!

E os homens como correspondem a tanta ternura?

Como amam elles a quem tanto os amou?

Vão elles frequentes vezes recebê-lo na Sagrada Eucharistia como são os seu desejos e os da Igreja?

Visitam-no com frequencia no santo Tabernaculo, ou ao menos estão com respeito na sua presença?

Se dar a vida por um amigo é a maior prova de amor, quem paderá comprehender os excessos do amor de Jesus que assim amou não os seus amigos, mas os seus inimigos?

Notas ligeiras

Já foi publicado o decreto concedendo o direito de voto a todos os individuos de maior idade, do sexo masculino, e até a determinados individuos que não têm vinte e um annos, taes como diplomados e emancipados.

Justissimo! O aldeão que não sabe ler, não é menos cidadão portuguez do que aquelle que sabe, e muitas vezes é até mais competente para escolher quem deve desempenhar funcções publicas.

Até agora só tinham voto 20 ou 25 por cento dos cidadãos; eram esses que mandavam; os restantes só eram cidadãos para pagar, soffrer e... não bufar.

Era uma democracia virada do avesso.

ADIVINHA POPULAR

Quem são as moças donzellas
Que estão ás suas janellas
C'oas as cortinas levantadas,
E inda que estejam fechadas
Não deixam de estar a ellas?

Decifração do numero anterior:—
Melancia.

Calendario religioso da semana

Março

Domingo, 24.—Domingo de Ramos.

Segunda-feira, 25.—Annunciação de Nossa Senhora, (transferida para a 2.ª feira posterior ao domingo de Pasceola).

Terça-feira, 26.—S. Bráulio, bispo.

Quarta-feira, 27.—S. Roberto, bispo, Trevas.

Lua cheia ás 15 h. e 33 m.

Quinta-feira Santa, 28.—Instituição da SS.ª Eucharistia.

Sexta-feira Santa, 29.—Paixão e Morte de Jesus.

Sabbado de Alleluia, 30.—S. Clima-co.

Sem Indultos: jejum em todos os dias, exceptuado o domingo; abstinencia na sexta e no sabbado.

Com Indultos: jejum na quarta, sexta e sabbado; abstinencia na sexta-feira.

A abstinencia e o jejum acabam ao meio dia de sabbado.